

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



Schmitter (1965), enfoca a função da política como a resolução não violenta de conflitos entre indivíduos e grupos, preservando a coesão social. Ao contrário da ideia de que a política encerra os conflitos, reconhece-se que estes são inerentes à sociedade e que a política visa canalizá-los de forma não destrutiva.

A natureza dualista da atividade política é destacada, com base na concepção aristotélica de que os elementos componentes de uma sociedade política são heterogêneos, estando ao mesmo tempo em conflito e interdependência. A dominância política reconhece os conflitos e a diversidade de interesses, buscando contê-los dentro de um quadro social comum, sem destruir essa heterogeneidade natural.

A ciência política, então, compreende dois focos distintos, mas relacionados: o estudo do conflito e o estudo da integração. Ambos são essenciais para uma compreensão abrangente da política, que deve distinguir cuidadosamente entre processos e eventos que são propriamente políticos e aqueles que não o são. Essa delimitação do campo da política também enfatiza a importância de analisar atos de dominação administrativa e violenta, pois eles indicam os limites da solução política dos conflitos e ajudam a definir os limites da disciplina da ciência política.

Desafios teóricos na ciência política contemporânea

Os desafios teóricos na ciência política contemporânea incluem a necessidade de desenvolver abordagens flexíveis e adaptáveis para lidar com a diversidade e dinamismo dos fenômenos políticos. A flexibilidade conceitual e metodológica permite uma análise mais abrangente e contextualizada, capaz de capturar a complexidade das interações políticas em um mundo em constante mudança.

Como aponta Olsson (2007), a ciência política contemporânea enfrenta o desafio de revisar constantemente seus paradigmas teóricos para acompanhar as transformações na sociedade e na política. A atualização e revisão constante de conceitos e modelos analíticos são essenciais para garantir a relevância e a eficácia da disciplina diante dos desafios emergentes e das novas demandas da era contemporânea.

Assim, as novas formas de participação política, facilitadas pelas tecnologias digitais, estão transformando a maneira como os cidadãos se envolvem nas decisões políticas. A democratização do acesso à informação e a ampliação dos espaços de participação contribuem para uma maior inclusão e representatividade no processo político, fortalecendo a democracia e a governança participativa.

A tecnologia desempenha um papel cada vez mais relevante na esfera política, influenciando desde a comunicação entre governantes e governados até a organização de movimentos sociais e campanhas eleitorais. A democracia digital abre novas possibilidades de engajamento cívico e transparência governamental, mas também levanta questões sobre privacidade, segurança e desigualdades digitais que precisam ser abordadas de forma crítica e responsável.

Vieria (2006, p.5), vem confirmar esse entendimento quando pontua que “A presente atualidade é o cenário da sociedade em transformação. Há uma transição a ser considerada entre a

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA

11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões construídas ao longo do texto, torna-se evidente a importância de acompanhar e analisar a evolução do conceito de política, poder e participação na era contemporânea, bem como os desafios e perspectivas decorrentes dessas transformações. A flexibilidade conceitual e a abertura para novas abordagens teóricas e metodológicas são fundamentais para a compreensão dos desafios e oportunidades que surgem nesse contexto de mudança acelerada.

No que se refere ao poder, a reflexão sobre o impacto do poder nas estruturas sociais revela como as relações de poder moldam as hierarquias, as normas e as práticas sociais, influenciando a distribuição de recursos, oportunidades e poder entre os diferentes grupos e indivíduos. A análise crítica das relações de poder e das relações sociais permite vislumbrar as possibilidades de construção de novas formas de convivência, baseadas na justiça, na igualdade e no respeito mútuo, promovendo a emancipação e a inclusão de todos os membros da sociedade.

E por fim, é importante compreender acerca de como vem ocorrendo a transição para uma sociedade cibernética, e como isso está redefinindo fundamentalmente a forma como as pessoas participam na política e nos movimentos sociais. As novas tecnologias e plataformas digitais estão democratizando o acesso à informação, fortalecendo a transparência e possibilitando uma mobilização global sem precedentes. Esse movimento traz consigo oportunidades e desafios, exigindo uma reflexão contínua sobre como garantir a inclusão, a equidade e a responsabilidade nas interações sociais e políticas online. Ao abraçar as possibilidades oferecidas pela sociedade cibernética, é essencial promover uma participação ativa e informada, visando construir comunidades mais engajadas, justas e conectadas em um mundo cada vez mais digitalizado.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Editora Iertrant/Brasil. S.A. 1989. Tradução de Fernando Tomaz.

MEYNAUD, J. **A ciência política, sua natureza e seu alcance**. Rio: FGV, 1960.

PRÉLOT, M. **A ciência Política**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964.

OLSSON, G. **Poder político e sociedade internacional contemporânea: governança global com e sem governo e seus desafios e possibilidades**. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. – 552p. – (Coleção relações internacionais e globalização; 14).

SCHMITTER, P. C. Reflexões sobre o conceito de “política”. **Rev. Dir. Públ. e Ciência Política** - Rio de Janeiro - Vol. VIII, n. 9 2 - Maio/Ano. 1965.

SANTOS, B. de S. **Crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

VIEIRA, E. F. A sociedade cibernética. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 4, nº 2, Jun. 2006.